


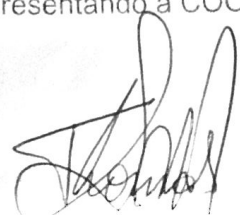
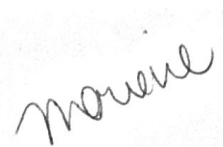



ATA Nº 08/2018 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Aos quatorze dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, às quinze horas, reuniram-se na Casa dos Conselhos, na Rua 1822, número 1510, neste município, os seguintes conselheiros: Geisebel Cristine Patricio (Epagri), Eduarda Montibeller (SEMAM), Filomena Martins Lavado (ECOCIDADÃO), Cleber Marques Macial (Coopermar BC), Thomas Hermann Sant'ana Maciel (Coopermar BC), Danilo José Alano Meno (UDESC), Sueli Hinze e Carmen Silvia Inácio Carneiro (AmuarTE SC). Como ouvintes estiveram: Mariene de Sena Silva (UDESC) e Pompílio Locks Filho (UDESC).. Justificou ausência o Conselheiro: Luiz Filipe Goldfeder Reinecke (UDESC). A reunião inicia-se e quem preside a reunião é Sueli Hinze. Sueli agradece a presença de todos e pede que Mariene faça a leitura da pauta que é pauta única, com uma Oficina "Reciclagem: O que eu tenho a ver com isso?" e assuntos gerais. Mariene diz que para a realização da Oficina foram articulados três atores: SEMAM: para falar sobre a Política Municipal de Resíduos Sólidos; a COOPERMAR: para falar sobre como deve-se fazer a separação dos resíduos em casa e a AMBIENTAL: para falar sobre como é feita a coleta seletiva no município e contrapartidas do novo contrato, porém, esta última, de acordo com Mariene, não demonstrou interesse em participar, inclusive registrado em e-mail. **Documentos recebidos:** Decreto de Suplência de Eduarda Montibeller. Em seguida Mariene faz a leitura das atas 06/2018 e 07/2018, que após lida, é aprovada e assinada pelos conselheiros presentes em tais reuniões. Mariene questiona se querem discutir sobre o Plano de Trabalho da Cooperativa, pois o mesmo não foi protocolado, como havia-se combinado. Sueli solicita que Cléber exponha a situação. Filomena ressalta que todas as solicitações encumbidas a ela, descritas na ata 07/2018 foram incluídas no documento do Plano de Trabalho. Cléber diz que teve problemas com a documentação do secretário, que estava sem RG e que isso atrasou na regularização da DARF das CND's e regularização da conta. Sueli questiona qual o prazo para protocolar o documento. Mariene diz que o prazo no documento do Ministério Público para o protocolo é dia dezesseis de agosto. Cléber diz que não tem condições de fazer o pagamento no momento das CND's. Eduarda diz que teria que se conversar direto com o Promotor para solicitar um prazo a mais. Thomas diz que não deveria ser tão rigoroso, pois trata-se de uma cooperativa de catadores, e não de uma empresa privada. Eduarda diz que temos que cumprir o que a Lei (8666) exige, e que o Ministério Público deu prazo e se não solicitar uma prorrogação e uma justificativa, pode dar problemas para a cooperativa, e assim que houver o pagamento das CND's, em quatro dias é feita a liberação. Cléber sugere entregar o documento (Plano de Trabalho) da forma que está e depois anexar as CND's. Mariene diz que não, que o documento tem que ser protocolado completo. Mariene e Eduarda falam que deve haver empenho para finalizar e protocolar esse Plano, pois senão de nada adiantou o envolvimento disposto do Conselho na elaboração do mesmo. Mariene pede que não levem para o lado pessoal às críticas, mas por tratar de um documento que também foi designado ao CMES ajudar a realizar, a responsabilidade pode recair sobre o Conselho também. Filomena se dispõe a escrever um ofício de solicitação de prorrogação de prazo, onde será anexado o Plano escrito até o momento, e também as atas do referido Conselho, comprovando as discussões acerca da construção do Plano de Trabalho. Eduarda sugere que se ligue para o Promotor Isaac, para que tenhamos certeza que ele está para receber tal ofício. Em seguida, inicia-se a oficina sobre reciclagem e resíduos sólidos, e quem inicia é Cléber, representando a COOPERMAR. Diz que o ser humano

é o único produtor de lixo no mundo, e que somos responsáveis pelas mudanças "sobrenaturais" e que as mudanças são complicadas para o ser humano. Diz que o ser humano traz os impactos ambientais, e tudo iniciou-se com criação de embalagens, por exemplo. Cléber diz que se não aprendermos a jogar nosso "lixo", não aprenderemos a reciclar. Fala sobre como deve-se separar o material reciclável e rejeitos. Diz que temos que ter consciência do que produzimos de resíduos sólidos. Fala ainda sobre a vida útil dos produtos e o tempo que fica na natureza, e que devemos ser menos consumistas. Carmem questiona sobre os rejeitos, o que são feitos, e Cléber diz que vai para o lixão. Falam sobre a logística reversa, e que a legislação diz que as lojas devem receber produtos como pilhas, lâmpadas e diversos outros materiais, mas que a fiscalização é falha. Eduarda diz que é um problema já reconhecido e que a SEMAM discute a existência de um ECOPONTO para o recebimento de diversos materiais. Cléber diz que outro grande problema que há na região, é o isopor, pois não há equipamentos que façam a sua reciclagem; diz ainda que embalagens não elásticas também não são recicláveis e geram muito impacto ambiental. Thomás fala da venda de materiais recicláveis criminosa que acontece muito. Mariene pede questão de ordem, e solicita á presidente que passe a palavra á Eduarda Montibeller, para que dê continuidade á Oficina, para falar da Política Pública de Resíduos Sólidos. Faz a distribuição de três materiais informativos, tais como Cartilha Informativa da Política Pública de Resíduos Sólidos de Balneário Camboriú; Coleta mecanizada e Descarte de Materiais Volumosos. Eduarda fala que desde que a Lei 12.305/10, que é a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os municípios vêm tentando implementar seus Planos, e não é diferente com Balneário Camboriú. Diz que o município está com seu Plano em construção, e que deve planejar a cidade para os próximos vinte anos, com revisões periódicas. Diz ainda que o município deve ser referência na Gestão de Resíduos Sólidos com a adoção de várias estratégias e programas, sendo alguns deles: o investimento em Educação Ambiental, os PEV's - Postos de Entrega Voluntária, os Sistemas de Contentores Subterrâneos, o gerenciamento correto dos Resíduos Volumosos, os ecopontos de Resíduos recicláveis e vidros, a coleta mecanizada (que está em fase de adaptação) e o Centro de Valorização de Materiais - CVM. Este último, tendo havido uma grande contrapartida da empresa Ambiental, que trabalhará no processo de coprodução, juntamente com cooperativas, na triagem e separação de forma correta de resíduos recicláveis. Sem mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e eu Mariene de Sena Silva secretária executiva, lavro a presente ata que após lida e aprovada, será assinada pelos demais conselheiros presentes.

Mariene

